

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

**CURSO DE PSICOLOGIA**

Carla Gusmão Alves

Gabriele Cristina Ferreira Calixto

**O ambiente educacional em curso pré-vestibular: Relato de experiência  
numa instituição em Maceió.**

Maceió - AL

2022

Carla Gusmão Alves

Gabriele Cristina Ferreira Calixto

O ambiente educacional em curso pré-vestibular: Relato de experiência  
numa instituição em Maceió.

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como  
requisito para finalização do curso de psicologia na  
Universidade Federal de Alagoas.

Orientador(a): Prof. Dr. Heliane de Almeida Lins  
Leitão

Maceió-AL

2022

# O ambiente educacional em curso pré-vestibular: Relato de experiência numa instituição em Maceió.

**Carla Gusmão Alves (UFAL)**  
[carlagusmaoalves@gmail.com](mailto:carlagusmaoalves@gmail.com)

**Gabriele Cristina Ferreira Calixto (UFAL)**  
[gabrielecalixto99@gmail.com](mailto:gabrielecalixto99@gmail.com)

**Heliane de Almeida Lins Leitão (UFAL)**  
[heliane.leitao@ip.ufal.br](mailto:heliane.leitao@ip.ufal.br)

## RESUMO

O presente artigo traz o relato de experiência das autoras sobre uma visita técnica e uma prática de roda de conversa realizadas em uma instituição de ensino voltada ao preparo de jovens para provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares, entre os anos de 2020 e 2021, na cidade de Maceió. Partindo da observação participante e do interesse das autoras, este trabalho tem como objetivo discutir à luz da teoria Winnicottiana o acolhimento em cursos pré-vestibulares. Desse modo, buscou-se discutir e analisar a partir do relato de experiência das pesquisadoras o conceito de “ambiente” e as implicações do ambiente educacional na vida de adolescentes que frequentam cursos pré-vestibulares. Para isso, as autoras apoiaram-se em dois documentos, a saber: relatório da visita técnica e o diário de bordo da roda de conversa. Escolheu-se o relato de experiência pois compreende-se que é possível produzir saberes por meio de vivências acadêmicas, além de promover a reflexão crítica. Foram encontrados resultados que apontam a classe social dos alunos da instituição, revelando que trata-se de indivíduos com privilégios em uma cidade economicamente desigual e verificou-se que a faixa etária predominante trata-se de adolescentes/jovens. A partir da discussão, conclui-se que a teoria winnicottiana pode contribuir de forma ampla para o estudo dessa fase de amadurecimento, pois trata-se de uma fase crucial no desenvolvimento humano. Por fim, a roda de conversa possibilitou construir um ambiente de acolhimento e afeto para as participantes, junto à instituição. Desse modo, apesar da falta de documentos encontrados relacionados ao ambiente aqui discutido, a partir do relato de experiência percebe-se a importância de estudos relacionados à discussão deste trabalho.

**Palavras-chave:** Vestibular, Ambiente, Adolescência, Winnicott

## ABSTRACT

This article presents the authors' experience report on a technical visit and a conversation circle held in an educational institution dedicated to preparing young people for the National High School Examination (ENEM) and entrance exams, between the years of 2020 and 2021, in the city of Maceió. Based on participant observation and the interest of the authors, this work aims to discuss, in the light of the Winnicottian theory, the reception in pre-university courses. Thus, we sought to discuss and analyze, based on the experience report of the researchers, the concept of “environment” and the implications of the educational environment in the lives of teenagers who attend pre- university courses. For this, the authors relied on two documents, namely: the technical visit report and the logbook of the conversation wheel. The experience report was chosen because it is understood that it is possible to produce knowledge through academic experiences, in addition to promoting critical reflection. Results were found that point to the social class of the institution's students, revealing that these are individuals with privileges in an economically unequal city and it was found that the predominant age group is teenagers/young people. From the discussion, it is concluded that Winnicottian theory can contribute in a broad way to the study of this maturation phase, as it is a crucial phase in human development. Finally, the conversation wheel made it possible to build a welcoming and affectionate environment for the participants, together with the institution. Thus, despite the lack of documents found related to the environment discussed here, from the experience report, the importance of studies related to the discussion of this work is perceived.

**Keywords:**

Entrance Exam, Environment, Teenage, Winnicott

**INTRODUÇÃO**

A adolescência trata-se de uma fase de turbulências devido às várias mudanças físicas e sociais, dessa forma, passa a ser um momento crítico no desenvolvimento (DIAS, 2003). Em meio a todas as mudanças físicas e sociais, vêm também a responsabilidade e a busca do adolescente em ser ele mesmo, de “sedimentar as conquistas já feitas e de integrar à personalidade aquilo que não foi integrado nos estágios anteriores do amadurecimento.” (DIAS e LOPARIC, 2008, p. 52).

Para tal conquista no amadurecimento, torna-se importante destacar o ambiente facilitador do adolescente, desde a família até a sociedade e instituições de aprendizagem (escolas, reforços escolares, cursinhos, entre outros), como o ambiente de estudo desta pesquisa. De acordo com Dias e Loparic (2008), cabe a esses ambientes acolher a imaturidade do adolescente, as suas oscilações de dependência e independência e principalmente a necessidade de ser alguém no mundo, sendo de extrema importância promover um ambiente disponível para o diálogo verdadeiro e acolhedor.

A partir disso, destaca-se a importância do ambiente para o desenvolvimento do indivíduo. Entende-se que, ao trazer o ambiente como primordial no desenvolvimento do indivíduo e colocá-lo no centro das relações, Winnicott contribui para pensar a perspectiva relacional na psicanálise. Dessa forma, este teórico passa a discutir o desenvolvimento infantil a partir das necessidades relacionais, diferente da psicanálise clássica de Freud, que defende o desenvolvimento primordialmente a partir da dinâmica pulsional, zonas e atividades eróticas (LEITÃO, 2017).

Serralha (2007) aponta que para Winnicott o indivíduo é sem dúvida um “indivíduo no ambiente”, destacando a importância deste conceito para o desenvolvimento humano. Torna-se importante destacar que o conceito de ambiente trazido por Winnicott ao longo de seus estudos se vincula a outros termos, tornando-se amplo e não apenas um conceito simples de explicitar, descrevendo sua função e também características, como, por exemplo, o conceito de meio ambiente perfeito, que seria aquele que oferece as condições necessárias e satisfatórias para o indivíduo.

Ainda sobre o ambiente trazido por Winnicott, destacam-se duas características essenciais: A primeira seria que o ambiente é adaptável, ou seja, o ambiente vive em “processo

dinâmico de se adaptar, desadaptar e se readaptar às necessidades da criança”, sendo uma característica que se mantém por todo o desenvolvimento. A segunda característica seria a qualidade humana do ambiente, pois sem a presença humana, mesmo com as tendências herdadas para o desenvolvimento, não é possível o alcance de uma “plenitude pessoal” no desenvolvimento do indivíduo.

Tendo isso em vista, faz-se necessário pensar o ambiente abordado por Winnicott como um fator importante no crescimento e desenvolvimento humano. Logo, a partir da abordagem Winnicottiana, pomo-nos a refletir, a partir do trabalho proposto, sobre um ambiente específico e determinante para os estudantes de cursinho pré-vestibular: o ambiente instituição escolar.

Destaca-se que acreditamos ser importante entender um pouco mais os fatores que cercam o indivíduo no curso pré-vestibular, pois a partir disso é possível entender melhor como se dão os processos de desenvolvimento dele, respeitando sua singularidade. Logo, os conceitos aqui abordados serão refletidos a partir de fatores como: contexto escolar no curso pré- vestibular e fases do desenvolvimento humano, que neste trabalho se referem a adolescência/juventude.

Sabendo disso, entende-se que a adolescência é um momento de transição e novas experiências, sendo a escolha por um curso e o ingresso no nível superior uma dessas mudanças nessa procura de ser no mundo. Para tal conquista, no Brasil, os estudantes passam pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que é uma prova de conhecimentos gerais e específicos, utilizada desde 2009 como ferramenta de seleção dos candidatos às vagas universitárias (SCHÖNHOFEN et al., 2020).

Para realizar esse exame, muitos estudantes buscam o apoio de cursos preparatórios para o vestibular, sendo este o ambiente estudado nesta pesquisa. Os cursos preparatórios, conhecidos popularmente como cursinhos pré-vestibulares, são uma suplementação paralela aos estudos curriculares formais, podendo ser públicos ou privados (SCHÖNHOFEN et al., 2020). No contexto da experiência deste trabalho, trata-se de um cursinho preparatório que tem sua configuração não convencional, pois se trata de uma instituição de matérias isoladas onde o adolescente cursa uma ou mais disciplinas a partir do seu interesse e necessidade.

De acordo com Schönhofen e colaboradores (2020), o fenômeno de cursinhos pré-vestibulares surgiu a partir da criação dos vestibulares, em 1910, e, desde então, tanto os cursinhos quanto os vestibulares cresceram aumentando o número de vagas e candidatos, sendo o número de candidatos maior que as vagas ofertadas, aumentando a procura de preparatórios e, conseqüentemente, elevando o nível das provas e dos candidatos participantes.

Sabendo a importância desse ambiente para muitos jovens e adolescentes brasileiros, justifica-se essa pesquisa pela importância do tema e a ausência de discussões na comunidade acadêmica focando neste ambiente. Logo, tem-se por objetivo discutir à luz da teoria Winnicottiana o acolhimento em cursos pré-vestibulares, a partir do relato de experiência das pesquisadoras. Descrevendo o ambiente visitado para então refletir como o ambiente pré-vestibular acolhe e/ou afeta na dimensão emocional e psiquismo dos estudantes, e identificar as necessidades emocionais dos estudantes em preparação para o vestibular.

Vale ressaltar que a realidade da maioria dos estudantes da instituição visitada corresponde a possuir garantias para com uma educação de qualidade, o que os coloca em uma posição privilegiada diante da realidade local. A cidade de Maceió, onde se localiza a instituição, é uma das capitais mais desiguais do país, além de ter um dos maiores índices de analfabetismo e de trabalho infante juvenil<sup>1</sup>. Diante disso, compreende-se que a experiência realizada pelas psicólogas em formação traz sobre uma realidade de jovens que não abarca o contexto local de forma geral, mas aborda uma realidade de jovens que passam por um sofrimento válido e pertinente às exigências sociais quanto à perspectiva de futuro.

Diante dos objetivos expostos e da realidade do estudo, pretendemos ampliar o diálogo sobre como e quais estudantes estão tendo acesso às universidades. Entendemos que discussões como esta são um meio muito importante para problematizar o modelo atual de entrada no nível superior e promover uma reflexão crítica acerca das instituições escolares.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é construído a partir da observação participante das autoras, as quais fizeram uma visita técnica e posteriormente desenvolveram um projeto de intervenção em uma instituição educacional, eventos que aconteceram nos anos de 2020 e 2021, respectivamente. O material resultante das experiências mencionadas são: relatório da visita técnica e o diário de bordo da roda de conversa realizada como forma de intervenção na instituição. A partir do que foi colhido e registrado nesses documentos, as autoras objetivam abordar, discutir e dialogar o material produzido com o referencial teórico escolhido, cujo direcionamento teórico se trata da perspectiva psicanalítica do médico Donald W. Winnicott.

---

<sup>1</sup> Alagoas segue com maior taxa de analfabetismo do país. GazetaWeb. Maceió, 09 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://www.gazetaweb.com/noticias/concurso-e-educacao/alagoas-segue-com-maior-taxa-de-analfabetismo-do-pais/>> . Acesso em: 03/10/2022

Escolheu-se o relato de experiência, pois ele permite produzir conhecimento a partir de vivências acadêmicas e/ou profissionais, tendo como principal base a descrição da experiência relatada e construção do estudo com embasamento científico e reflexão crítica (MUSSI et al., 2021). A partir disso, considera-se o relato de experiência “como expressão escrita de vivências capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas” (MUSSI et al., 2021, p.63). Com base nisso, objetiva-se abordar a experiência das autoras apoiando-se nos dois documentos produzidos ao longo das vivências: o relatório final da visita e o diário de bordo da experiência de intervenção.

O relatório final foi produzido a partir do primeiro contato das autoras com a instituição de ensino. Elas abordaram como se deu a experiência e descreveram sobre o espaço físico do curso preparatório para ENEM e vestibulares, as autoras também trouxeram sobre as relações encontradas no espaço educacional e a opinião dos usuários sobre a instituição de ensino. A construção do relatório se deu de forma coletiva, após visita, a partir de reuniões com o grupo de estudantes de psicologia (que totalizavam 4 mulheres) que realizaram a visita no espaço com a mediação da disciplina de Psicologia das Relações de Trabalho I.

O diário de bordo foi produzido de forma coletiva pelas estudantes/pesquisadoras que participaram da experiência da roda de conversa realizada, descrevendo o acontecimento e os afetos que surgiram durante o momento. Para a construção do documento, cada estudante, de forma individual, colocou suas observações, inquietações e particularidades em um documento coletivo para assim obter um documento unificado da experiência. O diário de bordo foi produzido logo após a roda de conversa para não se perder o material colhido e as impressões e sentimentos experienciados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As autoras visitaram um espaço educacional de matérias isoladas, na cidade de Maceió, que apresenta um formato de cursinhos de pré-vestibular diferente dos cursos convencionais durante a disciplina de Relações de trabalhos 1 e 2 na graduação de psicologia. Trata-se de uma instituição onde são ofertadas disciplinas individuais como um produto, podendo o estudante escolher quais disciplinas e professores daquela instituição ele irá realizar a matrícula ou não. O objetivo da instituição e do professor selecionado pelo aluno é aprovar o maior número de estudantes em cursos de graduação pelo país em instituições públicas e privadas, gerando altas expectativas de desempenho dos estudantes.

Ao comparar com cursinhos convencionais, as autoras observaram que as isoladas possibilitam uma rotina mais flexível e o estudante pode circular entre várias instituições e escolher os professores, os horários de acordo com a sua disponibilidade e os dias que irá frequentar a aula do professor selecionado.

Outra diferença considerável está ligada aos valores de mensalidade a serem pagos: em cursos convencionais paga-se por uma única mensalidade para todas as disciplinas, modelo similar às escolas, já as instituições que trabalham com a configuração de matérias isoladas cobram por matéria e/ou por área do conhecimento, o que traz um custo muito maior. Observou-se que o alto custo possibilita um serviço de maior qualidade, no sentido de que as aulas têm maior duração e cada professor oferta atividades complementares como suporte ao aluno, o que indica que estudantes de alto poder aquisitivo são privilegiados.

Diante das configurações observadas de cursinhos de pré-vestibular de matérias isoladas, considera-se como um resultado importante para os objetivos deste trabalho nos debruçarmos sobre o espaço e mencionar a própria estrutura física da instituição educacional em que foi realizada a observação e intervenção. No momento da visita, a instituição era constituída por dois prédios bem próximos um do outro e que foram construídos em um lugar estrategicamente privilegiado e muito bem localizado, próximo a praia e aos grandes centros comerciais de luxo da cidade de Maceió, o que aponta, por si só, o público-alvo da instituição: a classe média e a elite.

Um dos prédios é exclusivo para as aulas das matérias matemática, química e física, o qual não conhecemos pois estava em reforma. O segundo prédio, que foi possível visitar, tem aulas de todas as disciplinas que são avaliadas nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ele é de primeiro andar e no térreo estão: recepção, espaço de convívio social com bancos, almofadas e pufes, lanchonete, uma sala de aula pequena, a sala de aula principal (maior de toda a instituição), dois banheiros e uma copa para funcionários e estudantes. No primeiro andar, encontram-se uma sala de aula pequena, duas salas de estudos com cabines individuais, uma sala para monitoria/reuniões e um banheiro de funcionários.

Os alunos pagam por cada disciplina a ser cursada de forma individual e possuem alguns benefícios como: aulões, simulados, monitoria, planejamento de estudos individualizado e acesso às cabines de estudos individuais. Em virtude do alto custo, o espaço é frequentado por estudantes de classe média/alta, mas se verificou que há estudantes de classe baixa que recebem bolsas integrais e/ou parciais por estudarem em escolas públicas e/ou terem uma renda baixa. As bolsas são destinadas aos alunos indicados por professores de escolas públicas que mantêm relação com o espaço educacional de isoladas, são contemplados os estudantes que se

destacaram e obtiveram bom desempenho na escola ou mesmo os estudantes interessados participam de competições das instituições em aulões externos realizados pelo espaço educacional.

A observação nos aponta que a instituição é um espaço limitado e quase exclusivo a uma classe dominante e financeiramente favorecida, salvo as exceções de bolsistas parciais e integrais. Dessa forma, mantém-se a lógica de supervalorização acadêmica com quem já tem a oportunidade de estudar em escolas privadas e de alto desempenho, e os desfavorecidos pelo próprio sistema capitalista, que possuem pouco poder aquisitivo, principalmente vindos de escolas públicas e sucateadas, ficam à mercê de programas sociais e educativos (GALLO-BELLUZZO et al., 2017).

Outro elemento interessante que foi verificado é que, no contexto de observação e intervenção, as autoras identificaram que houve uma faixa etária predominante: jovens recém-saídos do ensino médio, como todas as participantes da roda de conversa.

Gallo-Belluzzo e colaboradoras (2017) são pertinentes ao nosso estudo quando abordam que os adolescentes de classe média prestes a realizar provas de vestibulares, ao precisarem escolher sua profissão, são lançados a uma situação paradoxal, pois são colocados na situação de indivíduos livres, mas que precisam obrigatoriamente articular seus interesses e gostos com seu sustento futuro, bem como dos seus futuros filhos. O estudo mencionado ainda aponta que é diante disto que se dá o início do medo pela tomada de decisão pela profissão e até mesmo o receio de não conseguir a vaga e posteriormente um emprego na área.

Cabe refletir que fica claro que o contexto vivenciado pelos adolescentes pode levá-los a um quadro de ansiedade e sentimento de solidão devido ao medo e as incertezas, tendo em vista que se popularizou a ideia de que os resultados dessas provas dependem exclusivamente da responsabilidade e do rendimento individual do adolescente, já que agora ele é um ser livre e responsável que deve buscar cursar sua própria trajetória. Vale ressaltar que, diante do exposto, estudos apontam que a ansiedade, o medo e as inseguranças independem da classe social (FRANCO e NOVAES, 2001).

Franco e Novaes (2001), em sua pesquisa, apontam que independente da classe social a qual o adolescente pertence, as angústias que ele sente quanto ao seu futuro irão surgir. Os autores ainda trazem que a educação é vista pelos jovens como possibilitadora de prestígio e ascensão, a saber: “ser alguém na vida”, “ter um futuro melhor”, “conquistar um status social privilegiado”.

Esse cenário interfere nas escolhas e objetivos dos estudantes que frequentam os ambientes favorecidos de pré-vestibular, valorizando determinados cursos que são vistos

socialmente como superiores e de grande *status* social, aumentando a concorrência nas seleções de vestibulares, tornando-os cursos de difícil acesso (GALLO-BELLUZZO et al., 2017), como, por exemplo, o curso de medicina, escolha das estudantes que participaram da roda de conversa realizada.

A roda de conversa estava prevista para acontecer em março de 2020, porém, esse período apresentou grandes mudanças no contexto mundial, pois a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o início do estado de pandemia por consequência da COVID-19, sendo obrigatórias medidas de proteção, uma delas foi o isolamento social, o que provocou o início das atividades *online* em todo o mundo. Neste novo contexto, cabe trazer que a privação de contato humano presencial passa a ser uma problemática para os estudantes, por ser esse contato, antes mesmo do aprendizado, um espaço de socialização e encontros (PAULETTI et al., 2021).

No ano de 2021, ainda durante a pandemia da COVID-19, as autoras retomaram, por meio digital, a comunicação com a instituição visitada em 2020 com a proposta de realizar uma intervenção junto aos estudantes matriculados em quaisquer matérias oferecidas pela instituição com a intenção de atender a demanda registrada em 2020. A retomada do contato foi tranquila, as estudantes de psicologia estavam novamente amparadas pela Universidade Federal de Alagoas, que retomou suas atividades letivas, e o professor sócio do centro de isoladas assentiu com a proposta de realização da roda de conversa.

A roda de conversa para os estudantes foi realizada com o tema “Como estamos nos sentindo nesse momento de pandemia? Uma conversa sobre o que afeta os vestibulandos nesse contexto, construindo juntos estratégias de enfrentamento”. Desse modo, com a autorização formal do professor sócio, iniciou-se a divulgação da roda de conversa e a inscrição por meio de formulário *online* disponibilizado pelos professores nos grupos de *WhatsApp* da instituição escolar.

A roda de conversa aconteceu no formato *online* devido ao contexto de isolamento imposto pelo vírus da COVID-19. Para esse momento de roda, foram disponibilizados dois períodos como opção, possibilitando ao estudante escolher, na hora da inscrição, qual o dia e horário seria possível para ele. Os interessados em participar do momento “roda de conversa” selecionaram apenas um dos dias, o que nos apresenta uma compatibilidade de aulas e dias livres para os estudantes, configuração que as autoras pensam ser algo comum em isoladas, a partir das próprias experiências quando frequentavam espaços como estes.

A elaboração do momento de intervenção foi feita com antecedência, foi enviado um email para as inscritas lembrando a data e horário, além de disponibilizar o *link* de acesso à

sala virtual. Como instrumentos de apoio, além da escuta atenta e responsável das estudantes de psicologia, a roda também contou com músicas, vídeos e ilustrações.

O momento durou aproximadamente 2 horas e contou com a participação de 3 estudantes do curso preparatório e com a presença de 4 mediadoras do curso de psicologia, alguns inscritos não compareceram, mas a roda ocorreu normalmente, sem nenhum prejuízo. No início, as participantes estavam um pouco tímidas, com câmera e microfones desligados, interagindo apenas por chat. Ao longo do encontro, passaram a falar sobre seus sentimentos e a interagir por voz.

O principal tema abordado foi a ansiedade para o vestibular e, a partir dessa discussão, alguns outros temas surgiram, como: questões familiares, o isolamento social por conta da pandemia e o estresse e cansaço da rotina vividos no processo de pré-vestibular. As mediadoras, como uma forma de integração, também falaram um pouco sobre suas próprias experiências pessoais de quando estudavam para o vestibular e ENEM.

Dos assuntos trazidos no encontro, a escolha profissional se fez presente. Entender que, na adolescência, os jovens “querem ser alguém em algum lugar” (WINNICOTT, 2005a, p.123) mostra que essa busca de realizar o sonho de entrar em uma universidade, em um curso profissional que possibilite estabilidade, não só financeira, mas também e principalmente emocional, é uma forma de buscar essa realização de ser alguém.

Outro tema trazido pelas participantes no momento da intervenção foi a relação familiar junto ao processo de transição entre escola e faculdade. Para Winnicott (1975), uma das formas de contribuição da família para saúde mental do indivíduo adolescente é a oferta de possibilidades do mesmo se relacionar com círculos cada vez mais amplos. Dessa forma, a presença nos ambientes educacionais e a manutenção dessas vivências nesses locais vêm e passam a ser responsabilidades do meio familiar, que está imerso no ambiente sociedade, sendo um ponto crucial na saúde mental desses estudantes. Reiteramos a importância deste ambiente. Porém, por não ser objetivo deste trabalho, não iremos nos aprofundar nesta temática, destacando sua importância para futuros estudos sobre o tema.

Durante a roda as estudantes da isolada apontaram como prioridade as aulas, monitorias, aulões, resoluções de questões e estudo individual, ficando evidente para as autoras que a saúde mental fica em segundo/terceiro e/ou mesmo quarto plano, favorecendo a exaustão e o estresse em jovens que estão em uma fase de desenvolvimento significativa, o que infelizmente é esperado no contexto atual, tendo em vista que se almeja um novo *status* social advindo do ingresso no ensino superior.

As adolescentes se sentiram tão confortáveis no momento da roda que acharam pertinente trazer suas experiências e angústias do dia a dia, foi possível perceber a carga emocional apresentada pelas participantes devido ao estresse das aulas e cobranças familiares. Ao término da roda, conclui-se que ela proporcionou um momento de emoção e até mesmo de alívio na rotina das estudantes que participaram. A finalização do encontro deixou um sentimento de gratidão nas adolescentes, como exposto no trecho de um dos diários de bordo das pesquisadoras:

*“E assim, o sentimento de gratidão ficou nítido, sobre o compartilhar que foi tão fluido e genuíno, em que as estudantes que participaram, agradeceram pelo tempo em que nos disponibilizamos a ouvi-las e acolhê-las. Enfim, foi uma manhã repleta de aprendizado e afeto, em que nós agradecemos.”*

A partir da roda de conversa e dos estudos aqui pontuados, percebe-se que a transição entre escola e universidade proporciona um novo modo de ser e estar no mundo, almejando um novo *status* social e uma nova fase de vida. O ambiente de cursos pré-vestibulares faz parte dessa transição para aqueles que o frequentam. As adolescentes da intervenção realizada tinham esse ambiente como o ambiente escolar, pois, por já terem finalizado o ensino médio, não tinham mais a escola regular como ambiente contínuo e de sustentação emocional para uma nova fase da vida delas.

Carter e Mcgoldrick (1995) abordam justamente sobre esse estágio da vida, trazendo que a transição da adolescência para a vida adulta solicita uma reorganização até na relação parental e no contexto familiar de forma geral, pois os indivíduos que passam por essa transição buscam por autonomia e tendem a solicitar uma relação com os pais de menor controle e de mais apoio. Elas ainda pontuam que a transição da adolescência para a vida adulta pode gerar estresse e ansiedade, o que foi percebido e muito bem pontuado pelas adolescentes participantes do momento de roda de conversa.

Outro elemento trazido pelas participantes ao longo da roda de conversa foi a competitividade entre alunos que frequentam os cursos de pré vestibular, o que foi considerado um fator favorecedor de ansiedade, pois ambientes de cursinhos pré-vestibulares são altamente estressores e que geram grande competitividade (SCHÖNHOFEN, 2020). Apesar do estresse e da ansiedade ser um dado verídico e reconhecido pelas próprias estudantes, seus discursos remetem ao negligenciamento da busca por uma saúde mental de qualidade, em virtude da busca pela aprovação no curso de medicina.

Desse modo, vale pensar sobre como as disciplinas isoladas em que essas jovens estão matriculadas têm as acolhido, mesmo que no ano da intervenção estivesse funcionando

remotamente. Nesse sentido, as autoras notam que a instituição de ensino tem tentado cumprir seu papel, mas o alcançando parcialmente. A instituição incentiva a busca de cuidados e oferece um ambiente que permite relativo acolhimento entre alunos, professores e funcionários.

Como pontuado anteriormente, verifica-se que a instituição acolhe, mas há uma carga excessiva de estresse pela cobrança dos estudos, que interfere em como os estudantes se sentem. A realização da roda de conversa foi uma das formas verificadas pelas autoras que demonstra a tentativa de acolhimento e abertura para proporcionar momentos de cuidados para os estudantes da instituição. Esse suporte funciona como uma forma de manter a expansão da família após a finalização escolar, colaborando com o amadurecimento individual dos estudantes (OLIVEIRA e FULGÊNCIO, 2010).

Para Winnicott (1993), para atingir uma maturidade emocional, é necessário que a família trilhe uma transição entre os cuidados dos pais e a vida social. Dessa forma, a vida social, incluindo o ambiente escolar, passa também a ser uma expansão da família, sendo importante para o amadurecimento do indivíduo sair do ambiente familiar para uma área maior e lá ser acolhido.

Nesse contexto, a instituição educacional, aqui objeto de pesquisa, tornou-se um local onde se deu a expansão familiar. Desse modo, vale ressaltar que, assim como se dá a configuração familiar, o espaço educacional é um local permeado por regras e normas de conduta que possibilitam que o indivíduo possa ser um ser social, ou mesmo, vir-a-ser um indivíduo (SERRALHA, 2007), o que facilita a manutenção das interações e relações na instituição.

Vale ressaltar que, no contexto aqui analisado, verificou-se que a dimensão macrossocial na qual o ambiente educacional se insere está nitidamente marcada por uma lógica produtivista salientada por cobranças constantes aos adolescentes quanto ao desempenho no processo seletivo. Desse modo, exigem do adolescente um processo emocionalmente desgastante e cansativo até a finalização do processo seletivo, o que significa abdicar de cuidados com a saúde mental, pois se popularizou que o sucesso depende apenas de você, ignorando a singularidade do ser, transformando esse processo algo difícil e igual para todos. Nesse sentido, Almeida e Neto (2021) apontam que o ambiente educacional não pode e nem deveria ser reduzido ao processo de ensino-aprendizagem, mas deve vir a ser um lugar de acolhimento e atenção às singularidades do sujeito.

As autoras compreendem que a lógica advinda do social (e adotada por cursinhos de pré-vestibulares) pode estar contribuindo para reiterar uma noção meritocrática no resultado do processo seletivo. É válido destacar que os estudantes se veem diante de um sistema injusto de

avaliação para ingresso na universidade, em que, para medir o conhecimento, aplica-se uma prova de conteúdos específicos que aqueles que puderam ter a possibilidade de aprofundar os estudos conseguem sair na frente daqueles que não estariam preparados o suficiente para respondê-la, além de que há áreas de conhecimento mais valorizadas que outras, o que pode afetar ainda mais o jovem e seus interesses.

No contexto do ambiente educacional aqui apresentado, ficamos a pensar que é muito difícil para a instituição acolher e sustentar de maneira plenamente satisfatória os estudantes devido a essa lógica e ao número alto de alunos matriculados, e essa foi uma problemática trazida pelas estudantes do local durante a roda de conversa. A partir das falas das participantes da roda e da própria experiência das autoras quando eram clientes de locais como este, fica claro que os estudantes do espaço, quando não encontram sustentação nos professores, podem e encontram nos colegas, compartilhando modos de enfrentamento juntos.

Logo, as autoras compreendem que o ambiente instituição perpassa as estruturas físicas de um espaço e pode se sustentar nas relações que ele possibilita. Pode-se pensar que o ambiente relacional da instituição pode proporcionar o espaço potencial. Para Winnicott, o espaço potencial é uma área entre o Eu e o outro, que possibilita a construção do Self, destacando primordialmente o brincar como experiência desse espaço. Destaca-se a importância do espaço potencial, por ele ser apresentado ao ser a partir da primeira relação de dependência: mãe-bebê. Ao crescer e alcançar a maturidade, o espaço potencial não desaparece, mas se mantém a partir da cultura, artes, sociedade (SERRALHA, 2019).

O ambiente educacional, com as relações entre estudantes, professores e todos aqueles que frequentam a instituição, passa a ser um lugar recorrente para a vida dos estudantes, logo, manter as relações e desenvolver laços saudáveis faz parte do processo de buscar e experienciar o amadurecimento pessoal e nas relações de grupo. Faz-se importante ressaltar que Winnicott destaca como uma característica da fase da adolescência a busca por pertencer a grupos. É no ambiente educacional que essa característica mais se destaca.

No ambiente pré-vestibular aqui estudado, podemos trazer a escolha por um curso em comum como um elemento de união entre os estudantes, que se unem por um objetivo, e se identificam a partir de princípios e o ideal de entrar juntos na universidade. Além disso, a unidade de ensino oferece boas condições físicas para os estudantes, permitindo que possam socializar e integrar as relações de convivência, ou seja, o local visitado, mesmo que indiretamente, cumpre seu papel social, o que abre espaço para que os alunos matriculados possam vir a ser.

Logo, é de vital importância compreender que a escola, além de educar o sujeito e transmitir instruções, é um lugar da sociedade que assume a função de civilizar o indivíduo (WINNICOTT, 2005). O que nos leva a refletir que, para Winnicott, o sujeito precisa ser sustentado pelo ambiente físico e humano para que ele seja saudável e possa vir a ser ele mesmo. Desse modo, fica claro que o ambiente escolar visitado pelas autoras, e objeto dessa discussão, assume um papel importante no desenvolvimento do sujeito para que ele possa vir a ser alguém no mundo. Este se constitui num ambiente suficientemente bom, embora que apresente suas falhas, como foi pontuado.

Sobre ambiente, Winnicott aponta que ele poderá ser suficientemente bom ou não suficientemente bom. Abram (2000) traz que o ambiente suficientemente bom é aquele que consegue proporcionar condições psicológicas e físicas adequadas para o desenvolvimento saudável do sujeito, já o ambiente não suficientemente bom é aquele onde há grandes falhas ambientais. Benedito e Pinheiro (2018) afirmam que um ambiente de falhas distorce o desenvolvimento, ou seja, as falhas podem e vão acarretar complicações ao desenvolvimento do sujeito.

Enfim, a roda de conversa facilitada pode ser considerada um ambiente bom, onde houve diálogo e a reflexão crítica sobre as possibilidades de cursos de graduação, sobre as escolhas que as jovens participantes fariam e a expectativa de outros em relação a essa escolha (família, sociedade e afins), como pontuado em um dos trechos do diário de bordo: *“as estudantes participantes escolheram Medicina como primeira opção de curso, uma delas aponta como um dos problemas, o fato da mãe dela querer contar para as pessoas sobre a opção de curso da filha, e esta não quer que isso seja compartilhado pois afirmou que se não passar isso pode gerar uma frustração geral e isso irá afetá-la.”*. A oportunidade de falar sobre esses temas no grupo, num ambiente de acolhimento e sustentação emocional, se constitui em possibilidade de elaboração e organização de afetos e angústias das participantes.

Nesse sentido, compreendemos que a escolha da graduação a ser cursado precisa ser respeitada e fazer sentido para o adolescente para que consiga se identificar com o social de forma espontânea, modificando-o, se necessário, e satisfazendo as próprias necessidades para assim manter o processo social e de relações saudável (SERRALHA, 2007).

Logo, entendemos que a roda de conversa foi importante, pois as psicólogas em formação objetivaram oferecer um ambiente de escuta que pudesse acolher, mesmo que de forma pontual, as vestibulandas que buscaram sustentação naquele momento. Então, consideramos que a roda foi emocionante e as participantes a definiram como sendo muito importante naquele momento dentro do processo de vestibular para auxiliar no alívio de

sofrimentos e angústias relacionadas a esse momento e reiteraram a necessidade de momentos como esse para um maior acolhimento psicológico aos jovens prestes a realizar o vestibular dentro das instituições educacionais, como a visitada.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A literatura traz inúmeros estudos sobre as fases do desenvolvimento humano e seus desdobramentos em diversos contextos, onde qualquer pesquisador pode se debruçar. No entanto, é notável que as produções acerca do tema aqui abordado são escassas, logo, tornam-se rasas e representam uma lacuna de conhecimento específico.

Conclui-se que a experiência das autoras e os registros feitos pelas mesmas se tornam valiosos para o âmbito acadêmico e social, pois trazem dados de caráter qualitativo que demonstram a necessidade de cuidado e assistência e de um olhar mais profundo para o público que está inserido em cursinhos pré-vestibulares. Dessa forma, reitera-se que a experiência aqui relatada foi de grande proveito para as pesquisadoras e também para as estudantes que participaram, demonstrando a importância de um espaço acolhedor e afetivo em ambientes educacionais. A metodologia de roda de conversa utilizada se mostrou relevante como possibilidade de oferecer espaços grupais de escuta e sustentação das experiências e afetos das participantes.

Diante disso, fica claro que é necessário ampliar a discussão acerca do ambiente e seus desdobramentos na vida de adolescentes e jovens que estão em busca do ingresso no ensino superior, a fim de visibilizar o sofrimento que os estudantes vivenciam em busca de um futuro socialmente dito como melhor, para assim poder proporcionar a assistência necessária.

Além disso, este relato de experiência faz entender que Winnicott pode e deve contribuir com as discussões que envolvem o ambiente pré-vestibular, tendo em vista que aborda questões que envolvem a sustentação desses estudantes e a busca do jovem em vir a ser um sujeito no mundo.

Consideramos que a experiência de observação na unidade educacional foi rica e de suma importância no processo de formação e reflexão, tendo em vista que entendemos que a teoria sozinha não sustenta o processo de formação. As reflexões e discussões aqui postas contribuem para futuras pesquisas e para ampliar o olhar para o público aqui mencionado: adolescentes pré-vestibulandos. Como também para o ambiente de cursinhos e isoladas, que foram encontrados poucos materiais e discussões sobre o tema.

Devido ao contexto pandêmico vivenciado, a intervenção com os estudantes sofreu várias interferências e precisou ser adiada. A retomada veio com limitações e necessitou ocorrer

no ambiente virtual, o que compreendemos possivelmente ser um fator que teve interferência direta com o interesse na participação dos estudantes e na própria realização, pois limitou o olhar clínico proporcionado pelo presencial.

Por fim, reitera-se a importância de espaços e momentos como a experiência aqui relatada para estudantes que estão nessa fase da vida. Respeitando as singularidades dos mesmo e acolhendo as demandas e angústias desses estudantes, como visto na roda de conversa realizada, com diálogos e trocas de afetos, proporcionando uma escuta ativa contribuindo para a elaboração da angústia das estudantes.

Com isso, compreende-se que o momento realizado contribuiu não apenas para a formação das pesquisadoras, mas também para o processo de formação das estudantes que participaram e para o próprio ambiente pré-vestibular, que permitiu a realização do momento de acolhimento para seus clientes/alunos.

## REFERÊNCIAS

ABRAM, Jan. A linguagem de Winnicott. **Rio de Janeiro: Revinter**, 2000.

ALMEIDA, Alexandre Patricio de; NAFFAH NETO, Alfredo. A teoria do desenvolvimento maturacional de Winnicott: novas perspectivas para a educação. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 24, p. 517-536, 2021.

BENEDITO, Maira Brandão; PINHEIRO, Nadja Nara Barbosa. Ambiente e integração no processo de desenvolvimento emocional: reflexões a partir do trabalho com crianças em situação de risco psicossocial. **Tempo psicanalítico**, v. 50, n. 2, p. 309-329, 2018.

CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. In: **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. 1995. p. 510-510.

DIAS, Elsa Oliveira. A teoria do amadurecimento de DW Winnicott. **DWWeditorial**, 2003.

DIAS, Elsa Oliveira; LOPARIC, Zeljko. O modelo Winnicott de atendimento ao adolescente em conflito com a lei. **Winnicott e-prints**, v. 3, n. 1E2, p. 1-14, 2008.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa; NOVAES, Gláucia Torres Franco. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. **Cadernos de pesquisa**, p. 167-183, 2001.

GALLO-BELLUZZO, Sueli Regina et al. O Imaginário de Adolescentes Sobre o Vestibular: Um Estudo Psicanalítico. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 27, p. 404-412, 2017.

MUSSI, Ricardo Frankllin de Freitas et al. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, Daniella Machado de; FULGENCIO, Leopoldo Pereira. Contribuições para o estudo da adolescência sob a ótica de Winnicott para a Educação. **Psicol. rev.(Belo Horizonte)**, p. 67-80.

PAULETTI, Edvania Bonatto et al. Escuta na escola como possibilidades de promoção de saúde mental. **In: Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?**, São Paulo, 684-712, 2021.

SERRALHA, Conceição Aparecida. **Uma abordagem teórica e clínica do ambiente a partir de Winnicott**. 2007. Tese (Doutorado)- Curso de Psicologia Clínica, Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

SERRALHA, Conceição Aparecida. O espaço potencial: da origem à evolução. **Estilos da Clínica**, v. 24, n. 1, p. 157-172, 2019.

SCHÖNHOFEN, Frederico de Lima et al. Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 179-186, 2020.

WINNICOTT, Donald Wood. **Privação e delinquência**. São Paulo: Martins Fontes. 2005a.

WINNICOTT, Donald Woods. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Ed. 1975



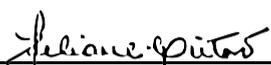
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA**

**TERMO DE APROVAÇÃO DE TCC**  
**ALUNA: CARLA GUSMÃO ALVES**  
**ALUNA: GABRIELE CRISTINA FERREIRA CALIXTO**



**TÍTULO: O ambiente educacional em curso pré-vestibular: Relato de experiência numa instituição em Maceió.**

**BANCA EXAMINADORA:**

  
\_\_\_\_\_  
Heliane de Almeida Lins Leitão – ORIENTADOR/A

  
\_\_\_\_\_  
Paula Orchiucci Miura – AVALIADOR/A

**APROVADO EM: 13/12/202**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** SAULO LUDERS FERNANDES  
Data: 21/12/2022 09:22:54-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

\_\_\_\_\_  
COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO IP